



## **Rochas do patrimônio no âmbito da Comissão Internacional de Geoconservação**

Nuria Fernández Castro<sup>1</sup>, Eliane Aparecida Del Lama<sup>2</sup>, Maria Heloisa Barros de Oliveira Frascá<sup>3</sup>,  
Antônio Gilberto Costa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Centro de Tecnologia Mineral, Av. Pedro Calmon 900, Rio de Janeiro e Programa de Pós-Graduação em Geologia, Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. Athos da Silveira Ramos, 274, Rio de Janeiro, E-mail: nutriacastro@gmail.com; <sup>2</sup>GeoHereditas, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, Rua do Lago n. 562, São Paulo, E-mail: edellama@usp.br; <sup>3</sup>MHB Serviços Geológicos, Rua Turiassu, 446, São Paulo, E-mail: mheloisa2@yahoo.com.br; <sup>4</sup>Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antônio Carlos, 6.627, E-mail: ag.costa@uol.com.br

**Palavras-chave:** Rochas Ornamentais, Patrimônio pétreo, Geoconservação

### **1. Introdução**

A pedra, normalmente encontrada na natureza, está presente em edificações e monumentos, que compõem o patrimônio edificado, seja como materiais de construção, seja como ornamentação. Também foi utilizada na produção de objetos utilitários com valor patrimonial (histórico, religioso, científico, etc). Como materiais de construção fornecem inúmeras outras informações, relacionadas com as técnicas construtivas, com a arte, a economia e os estilos de cada época, com escolhas de litotipos específicos, que no conjunto adicionam valores imateriais às edificações. Tanto no caso do edificado, elementos da geodiversidade ex-situ, quanto no natural, a divulgação do conhecimento com base nas pedras presentes nesses patrimônios adiciona valor educacional e científico aos sítios, naturais ou urbanos. São consideradas registros da memória da terra, com importância para o geoturismo, motivo pelo qual já foram desenvolvidos diversos roteiros de visita em ambientes naturais e urbanos no país.

Na natureza ou em espaços urbanos, as pedras têm sido objeto de investigação de diversos grupos de pesquisa no Brasil, desde a primeira década deste século, quando se estabeleceram as áreas de estudos voltadas para os bens desse patrimônio edificado, mas também para aqueles do natural e a sua geoconservação. Muitos trabalhos de pesquisa têm focado na identificação das rochas utilizadas no patrimônio e suas proveniências, suas características geológicas e tecnológicas, sua produção e aplicação, assim como no estudo de suas alterações fora do ambiente natural, com os objetivos de auxiliar na conservação e manutenção dos locais/objetos que compõem, disseminar as geociências e valorizar nosso patrimônio. Um dos trabalhos pioneiros nessa disseminação do conhecimento geológico envolvendo as pedras do patrimônio é o livro "Rochas e Histórias do Patrimônio Cultural do Brasil e de Minas" (Costa 2009). Mas recentemente, o livro "Patrimônio em Pedra" (Del Lama 2021), oferece um panorama da situação atual das pesquisas em vários estados brasileiros e a riqueza e diversidade em rochas do patrimônio em nosso país. Os pesquisadores brasileiros também têm sido muito ativos internacionalmente na divulgação do patrimônio pétreo do país, destacando-se sua atuação na criação da Subcomissão de Rochas do Patrimônio da Comissão Internacional de Geopatrimônio — IGC/HSS (do inglês, *International Commission on Geoheritage/Heritage Stones Subcommision*), da União Internacional de Ciências Geológicas — IUGS, e na elaboração de uma norma geológica internacional que estabelece os requisitos para a designação de Rochas do Patrimônio Global — GHSR (*Global Heritage Stone Resource*). Essa designação busca reconhecer rochas significativas para a cultura mundial, fornece visibilidade à rocha para conscientizar os administradores da importância da sua correta conservação e de possíveis reservas para substituição, se necessário. Serve também para a divulgação do conhecimento geológico na sociedade, para o geoturismo e para a apropriação desse conhecimento pela população de forma a valorizar as rochas naturais.



Vinte e duas rochas já foram reconhecidas como GHSR, dentre elas, o Calcário Lioz (Portugal) e o Mármore de Carrara (Itália), muito utilizados no patrimônio histórico do Brasil, sendo quase todas provenientes do continente europeu. O Brasil conta com várias rochas que podem ser candidatas a essa designação, como a Pedra-Sabão e o Xisto (MG), os Mármores de Brasília, o Gnaiss Facoidal (RJ), os granitos Itaquera e Verde Ubatuba (SP), dentre outras (Del Lama e Costa 2022). A IGC foi recentemente reestruturada, assim como a HSS e um novo Termo de Referência com os requisitos para a designação GHSR foi elaborado. Um pouco da história desta subcomissão e, principalmente, sua estrutura atual e os requisitos, são apresentados aqui.

## **2. Subcomissão de Rochas do Patrimônio — HSS**

A Subcomissão de Rochas do Patrimônio foi criada formalmente como um grupo de trabalho em 2008, dentro da Comissão de Rochas Ornamentais da IAEG e com apoio da IUGS. O grupo integrante, incluindo pesquisadores brasileiros já vinha trabalhando na norma para a designação GHSR, a qual foi aprovada e estabelecida em 2012 quando começou a ser formalmente apoiada pelo Programa Internacional de Geociências —IGCP, da UNESCO, entendendo sua utilidade para a proteção de recursos para a conservação do patrimônio cultural da humanidade. Em 2016, o grupo de trabalho foi transformado em Subcomissão da ICG junto com a Subcomissão de Sítios e Coleções do Patrimônio (HSCS) pela IUGS (Del Lama e Costa 2022, Kaur 2022). Desde então, a HSS, com mais de 100 membros no mundo, tem tido sucesso na divulgação das rochas do patrimônio, com muitas publicações em importantes periodicos (*Episodes*, *Geoheritage*, *Resources Policy* e outros), coleções dedicadas (dois volumes na Geological Society of London e 4 livros da série *Natural Stones and World Heritage*, da CRC-Taylor&Francis), organização de eventos específicos (dois seminários internacionais e sessões na EGU e outros eventos internacionais) e na designação GHSR de 22 rochas, a maioria europeias. Atualmente conta com o apoio do IGCP-UNESCO com o projeto HerStones (*Heritage Stones: a step towards to widen up the recognition of stones used in the building of heritage in emerging countries*) para avançar na identificação e designação GHSR de rochas do patrimônio de países emergentes em um contexto mais global e jovem, construindo também capacidades para o uso sustentável dos recursos terrestres. A IGC foi reestruturada em 2021, contando com três subcomissões que trabalharão de forma integrada, com termos e referência harmonizados para as designações: Geossítios, Rochas do Patrimônio e Geocoleções (Kaur 2022).

## **3. Designação de Rochas do Patrimônio Global — GHSR**

Para que uma rocha obtenha a designação GHSR, que em breve será denominada IUGS-HS (Kaur 2022), deve-se apresentar uma proposta formal à HSS, na qual se incluam informações com rigor científico, sustentado por publicações, sobre essa rocha. A proposta deve incluir detalhamento geológico da rocha, suas características petrológicas e tecnológicas, local de proveniência e pedreiras, variedades e nomes comerciais, utilização no patrimônio de valor cultural material e valores imateriais relacionados. A HSS avaliará as propostas recebidas, em função ao atendimento de critérios estabelecidos no termo de referência, relacionados a: relevância cultural significativa, sítios do patrimônio onde foi aplicada, valor arquitetônico, geologia, descrição petrográfica e técnica, pedreiras, relevância social, relevância científica e uso atual. Os procedimentos e termos atualizados serão publicados em breve pela IUGS, esperando-se designar 10 novas rochas do patrimônio global em 2022.

## **Referências**

- Costa AG. 2009. Rochas e Histórias do Patrimônio Cultural do Brasil e de Minas. Bem-Te-Vi, Brasil. 291 p.  
Del Lama EA. (org.). 2021. Patrimônio em Pedra. Instituto de Geociências, USP, São Paulo.  
Del Lama EA, Costa AG. 2022. Global Heritage Stones in Brazil. *Geoheritage*, 14:25. <https://doi.org/10.1007/s12371-022-00661-4>.  
Kaur G. 2022. Heritage Stone Subcommittee: An IUGS Subcommittee of the International Commission on Geoheritage *Jour.Geol.Soc.India*, 98:587-590. <https://doi.org/10.1007/s12594-022-2030-1>